TORRES VEDRAS FRENTEOESTE FOI À FEIRA MÍSTICA SABER COMO OS ASTROS OU AS CARTAS TRAÇAM O DESTINO DAS PESSOAS

O futuro a partir do além

Os mapas astrais já se fazem a partir de um computador, mas ainda há quem leia o futuro lançando apenas búzios. Recorrer à astrologia ou à cartomancia está a tornar-se rotineiro na vida de quem acredita nas ciências esotéricas para resolver problemas matrimoniais ou empresariais. A crise ajuda o resto.

MARIA D'OLIVEIRA/MARINA REI
maria.oliveira@frenteoeste.com

PROBLEMAS: Pessoas procuram cada vez mais "respostas" no oculto

Vera V. acredita que já foi enganada, mas ainda assim insiste em levar para casa uma pequena bruxinha para ver se desta vez as coisas vão melhorar. Residente numa freguesia de Mafra, deslocou-se com uma amiga na tarde de sexta-feira a Torres Vedras para tentar nova "ajuda" para os seus problemas na feira mística que se realizou durante quatro dias na cidade.

"Ao princípio não acreditava muito nestas coisas, mas comecei a ter problemas aparentemente sem explicação e decidi tentar alguma coisa", diz, sem especificar, procurando com o olhar a anuência da amiga que acabara de comprar também uma bruxinha numa bancada, uma das várias disponíveis com talismãs para todo o tipo de problemas.

São cinco da tarde e àquela hora ainda são poucas as pessoas que se vislumbram por detrás das cortinas que conferem alguma privacidade a quem se encontra nos gabinetes para saber o que o futuro lhes reserva seja através da astrologia, cartomancia ou quiromancia.

É visível algum desconforto de quem não pretende ser reconhecido, mas as ciências esotéricas surgem muitas das vezes como a derradeira saída para quem desespera por ajuda.

"Procuramos, às vezes achamos que somos enganadas ou dizem-nos uma coisa, tratamos e não resulta… ou as pessoas não estão a ser verdadeiras connosco ou alguma coisa se passa". Irene, a amiga de Vera concorda. "Se tivesse dinheiro, ia a uma consulta. Aqui até nem está caro", nota.

O pior vem quando o engano se sobrepõe à esperança. "Se calhar é por estes charlatães existirem que as pessoas vêm isto com um ar muito desconfiado", diz a astróloga Ana Barros, que há dez anos traça mapas astrais de gente anónima de todas as faixas etárias e classes sociais assim como de figuras conhecidas do grande público, incluindo políticos.

Para se traçar um mapa astral apenas basta a data e hora de nascimento de determinada pessoa. Depois de inseridos no computador, é esperar que os movimentos planetários indiquem o futuro.

"Quem procura a astrologia quer um tipo de resposta mais concreta e tem talvez um conhecimento um pouco mais aprofundado do que são estas áreas. São pessoas com objectivos mais concretos, nomeadamente ao nível empresarial. Há muitas pessoas que não tomam uma decisão do seu próprio negócio, não iniciam um estudo sem primeiro saberem quais as possibilidades ou o melhor momento", esclarece a astróloga.

Apesar de serem as mulheres quem mais procura Ana Barros, os homens também são assíduos deste tipo de consultórios embora com "menos facilidade em se exporem". Mas o que motiva alguém a recorrer a um astrólogo? As respostas são variáveis e tanto podem incluir problemas amorosos como de negócios. "É em crises que as pessoas procuram uma resposta e que depois ficam de tal maneira encantadas com a ajuda que acabam por fazer consultas periódicas para retirarem daí utilidade no dia a dia", resume a astróloga. E insiste: "O mapa astral dá-nos uma fotografia da alma da pessoa, não dá soluções, indica. Cada pessoa pode ir pelo melhor caminho, adaptada pelo seu livre arbítrio".

"O que eu faço é um aconselhamento". Quem o garante é Celso, pai de santo, sacerdote, celta, médium e espírita, com consultório aberto em Lisboa, e com viagens e estadias no currículo pagas por clientes para se deslocar em trabalho a Luxemburgo. "Os meus clientes normalmente tornam-se meus amigos", explica.

São vários os elementos esotéricos que evidenciam estar-se perante alguém com fortes raízes africanas. Habituado há muito a trabalhar com diferentes baralhos de tarots é no orixá que mantém as "forças da natureza" que o ligam à terra natal. "Nasci em Angola, fui à minha raiz e depois também faço cultura celta, que é a raiz daqui".

Médicos, advogados, empresários e até políticos são classes profissionais a que Celso está habituado a aconselhar. "As cartas não determinam nada. O que eu faço é um aconselhamento… uma consulta é uma conversa a dois. Vamos falando, vou jogando as cartas, os búzios ou o pêndulo e as coisas vão surgindo", conta.

É neste "jogo" em que cada um deve seguir o seu "livre arbítrio" que muitas vezes se tomam decisões para o momento ou para a vida toda. Seja no campo amoroso ou profissional. "Este ano as pessoas procuram muito saber sobre o trabalho, trabalho financeiro. Estão muito preocupadas". Mas também sós. "Tenho clientes que vêm só para falar um bocadinho. Muitas vezes são pessoas casadas, com filhos, mas precisam de alguém que as oiça". Sofrem daquilo a que Celso classifica de "solidão acompanhada".

Segundo Paulo Sousa, da organização, a feira conseguiu quase 4500 visitantes. Tendo sido os seis mil o valor apontado antes da feira, o organizador acredita que o número de visitas que o certame registou foi "um bom número" porque "é representativo". A maior parte era de fora mas houve, também, uma "boa adesão por parte das pessoas aqui da zona oeste", revelou Paulo Sousa. A Feira Mística tinha 42 stands que variam "de feira para feira", entre os quais estavam os mais procurados tarot, quiromancia (leitura das mãos), astrologia, entre outros.

Com estes dados e resultados, a organização espera "voltar a fazer a feira em Torres Vedras". Paulo Sousa diz que é uma questão de "estudar o próximo ano" e ver quais são "os apoios" que poderão ter para o próximo projecto e deverá ter a resposta concreta "mais lá para o Verão".

"Foi o nosso melhor evento, em 11 anos de história" revelou o organizador. Não falava em termos de público, mas sim "enquanto festa, enquanto ritmo foi muito bem conseguido".